



## GT 021. Antropologia e tecnociência: teorias, métodos e perspectivas

Fabiola Rohden (UFRGS) - Coordenador/a, Marko Synésio Alves Monteiro (UNICAMP) - Coordenador/a, Jane Araujo Russo (IMS-UERJ) - Debatedor/a, Fabricio Monteiro Neves (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Guilherme José da Silva e Sá (Departamento de Antropologia - UnB) - Debatedor/a)

O objetivo deste GT é promover a discussão sobre as interfaces entre ciência, tecnologia, sociedade e poder, a partir da produção antropológica contemporânea. Dessa forma, busca ampliar o espaço de discussão do campo da Antropologia da Ciência e da Tecnologia, tanto no sentido de consolidar debates em andamento quanto na intenção de refletir sobre as perspectivas dessas investigações para o futuro. Temas como biossocialidades, biomedicalização, práticas de produção de conhecimento em laboratórios e as interfaces entre conhecimentos científicos e não científicos têm sido muito investigados em anos recentes. Ao lado desses temas, questões como as relações entre humanos-não humanos (dentro e fora de instituições científicas), redes de produção de ciência e tecnologia e as interações entre "nós" e cosmologias não ocidentais vêm dando cada vez mais densidade à reflexão antropológica. Ao lado da renovação dos temas de pesquisa, antropólogos/as envolvidos com a tecnociência vêm também ajudando a reconstruir teorias. Seja na crítica da Teoria Ator-Rede, ou no efervescente campo dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, temas como associações, performactivity e políticas ontológicas vêm ganhando terreno na análise social, com forte participação de antropólogos/as e do método etnográfico. O GT buscará reunir trabalhos que ajudem a construir uma reflexão sobre o papel que a Antropologia vem tendo nesse cenário de reflexões.

### **Radares da Violência: infraestruturas digitais de uma política de segurança pública**

**Autoria:** Jonathan Madeira Rocha

Este é um projeto da área de Ciências Humanas, cujo foco são as discussões a respeito da ciência e tecnologia e seus desdobramentos sobre a vida e controle dela. O tema desta pesquisa é a tecnologia empregada na análise e mapeamento de estatísticas criminais e sua repercussão na política de segurança pública do município de Canoas/RS. Para isso, utilizo minha inserção de um ano como estagiário no Observatório de Segurança Pública de Canoas. O Observatório é um órgão vinculado a Secretaria Municipal de Segurança com Cidadania de Canoas, e é responsável pelo acompanhamento das estatísticas do município. Neste empreendimento, diversos atores são mobilizados: técnicos, gestores, policiais e infraestruturas digitais, descritas aqui como componentes tecnológicos utilizados para analisar, mapear e apresentar os indicadores observados. São computadores, redes virtuais, softwares, câmeras de vigilância, radares, sensores, smartphones e outros dispositivos informacionais. Este work pretende apresentar os primeiros resultados da pesquisa orientada por Jean Segata, coordenador do GEMMTE - Grupo de Estudos Multiespécie, Microbiopolítica e Tecnossocialidade, do PPGAS da UFRGS. Para descrever como se relacionam tais atores, proponho uma etnografia do laboratório onde as análises são feitas, buscando tensionar o modo de produção destes artefatos científicos e seu emprego nas políticas de segurança do município. Esta é uma tentativa de mapear controvérsias nos discursos que sustentam as políticas públicas. Para realizar este work serão utilizadas duas formas de abordagem. (a) Observação participante no próprio laboratório, o que garante aprofundamento ideal para descrever como são negociadas estas relações, além de reuniões e apresentações. (b) Entrevistas não-diretivas com interlocutores centrais como, um Guarda Municipal,



especialista em Tecnologia da Informação que atua a 2 anos no Observatório e o atual Secretário de Segurança Pública de Canoas. Por fim, cabe localizar o Observatório em um modelo de gestão que se constrói e se transforma ao longo de dez anos, e minha posição de estagiário tentando reconstruir sua trajetória, as atuais tensões na produção de dados e o possível impacto nas políticas de segurança pública do município.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

